



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES  
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

**Disciplina:** Língua Portuguesa (Produção Textual)  
**Turma:**

**Coord.:**  
**Professora:** Angélica Castilho  
**Estagiária:** Milena Viegas

**Aluno(a):** \_\_\_\_\_ **nº.:** \_\_\_\_ **Data:** \_\_/\_\_/2023

**UNIDADE:** Trechos do livro *O meu amigo pintor*, de Lygia Bojunga; trechos do livro *Anos de Chumbo e outros contos*, de Chico Buarque; visualização e interpretação; carta argumentativa; produção textual.

**Texto 1:**

“[...] Mas lá pelas tantas eu ouvi o nome do meu Amigo e comecei a prestar atenção a conversa da sala. Tive que abrir a porta pra escutar o meu pai: ele estava falando de suicídio, e cada vez que ele e a minha mãe falam nisso eles baixam a voz. O síndico não: ele tem um vozeirão que, nossa senhora!, até o cochicho dele é um cochicão que a gente ouve lá da esquina. E então ele foi cochichãozando que o meu Amigo tinha ficado marcado por causa das ideias políticas dele (eu não entendi nada do que isso queria dizer) e, quem sabe, ele tinha se matado por causa disso? - Será que ele achava que ia ser preso de novo? – a minha mãe perguntou. E aí começou: política pra cá, política pra lá.[...]”

“Se um cara vai preso político, gente assim da minha idade fica sempre por dentro; por que então, se dizem “ele é um preso político”, gente da minha idade nunca entende direito o que que isso quer dizer, por quê?”

(BOJUNGA, Lygia. *Meu Amigo Pintor*. 24ªed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2015, p. 30 e 35)

**Texto 2:**

“[...] Sempre peguei no sono com facilidade, mas numa madrugada dessas acordei com câimbras na perna atrofiada e fui pedir uma massagem à minha mãe. Diante da porta dela, parei a tempo; a voz sussurrada que vinha lá de dentro era do major e a respiração era da minha mãe. Havia umas pausas, aqui e ali uma risada contida, depois novamente os sussurros do major com menções elogiosas ao meu pai: o senso do dever, a disciplina, o respeito à hierarquia, o patriotismo, a honestidade a toda prova. Depois de novas risadinhas dos dois, o major citava o prestígio que meu pai gozava entre os subordinados. A todo o oficialato ele se impunha pelo exemplo, como ao sacrificar suas horas de repouso e lazer no recesso do lar para se ocupar dos seus prisioneiros noite adentro. O major explicava à minha mãe que esses delinquentes, tanto homens quanto mulheres, ficavam horas pendurados numa barra de ferro, mais ou menos como frangos no espeto. Daí meu pai ensinava à sua equipe como introduzir adequadamente objetos naquelas criaturas. Ele enfiava objetos no ânus e na vagina dos prisioneiros, e aquelas palavras eu não conhecia, mas

adivinhava, se não pelo sentido, pela sonoridade: não podia ser mais feminina a palavra vagina, enquanto ânus soava a algo mais soturno. Em seguida o major e minha mãe foram se aquietando, e eu escutava apenas o arfar dos dois, depois a voz gemente da minha mãe a falar ânus, vagina, ânus, vagina. Voltei ao meu quarto, porque já estava bom das câimbras, mas senti que naquela noite não ia mais dormir: em 5 de agosto de 1972, na Namíbia, o general alemão Lothar von Trotha dizimou os negros hererós na Batalha de Waterberg.[..]”

(BUARQUE, Chico. Anos de Chumbo. In: **Anos de chumbo e outros contos**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.)

### Texto 3:

Uma vida marcada pela Ditadura Militar



Marlene Soccas: Marcas da Ditadura. Canal Satc. Duração: 10min 09s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nwJPN8pGiks>>. Acesso em: 20 maio 2023.

#### **Proposta de Escrita:**

Os trechos anteriores evidenciam uma situação que ocorria na época da Ditadura em nosso país: a prisão política e a tortura em pessoas.

Considerando seus conhecimentos gerais e a leitura global do livro *O meu amigo pintor*, de Lygia Bojunga, escreva uma carta de base argumentativa aos pais de Cláudio comentando a importância de explicar às crianças essa época política do nosso país.

Seu texto deve estar de acordo com a norma padrão da língua portuguesa e atente-se às características do gênero solicitado, ou seja, é preciso que a carta tenha um cabeçalho, esteja endereçada à mãe, ao pai ou aos dois, uma despedida e uma assinatura. Não se esqueça de usar, no mínimo, um texto da coletânea acima.

O texto precisa estar escrito a caneta azul ou preta, estar de acordo com uma linguagem formal, a letra precisa estar legível.



Título: Ditadura: diálogos literários entre Lygia Bojunga e Chico Buarque.

Autoras: Milena Viegas; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar e/ou citar este material: